

BIBLIA — DEUS CAMINHANDO COM A — GENTE

SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

PRIMEIRA CARTA DE JOÃO: ROTEIROS PARA ENCONTROS

“JESUS CRISTO VEIO NA CARNE É DE DEUS” (1Jo 4,2)



SERGIO RICCIUTO CONTE

Na abertura da primeira carta de João (1Jo 1,1-4) lemos os verbos ouvir, ver, contemplar, apalpar com nossas mãos a Palavra da Vida, Jesus Cristo. Testemunhar Jesus feito carne é o tema principal da carta, e, ao mesmo tempo, o ponto crucial de desentendimentos e conflitos na comunidade. Porque alguns membros da comunidade rejeitam “Jesus encarnado”, o Jesus humano e histórico. Eles são chamados de “anticristos” (1Jo 2,18; 4,2-3; 2Jo 7), falsos profetas (1Jo 4,1), enganosos (1Jo 2,26; 3,7) e mentirosos (1Jo 2,22).

Esse grupo ensina que a pessoa se salva pelo conhecimento, em grego *gnosis*. Trata-se um conhecimento religioso e pessoal de Cristo, que é Espírito e portador da gnose. Nesse tipo de ensinamento, há uma dissociação entre o Jesus da história e o Cristo do Espírito, separando a fé do seguimento de Jesus. Porém, o autor da primeira carta de João afirma que não é possível amar a Deus (Pai) sem amar o próximo (as filhas e os filhos de Deus) segundo o evangelho de Jesus Cristo.

A primeira carta de João foi escrita no final do século I ou começo do século II, na cidade de Éfeso, uma das cinco maiores cidades do mundo greco-romano, ao lado de Roma, Alexandria, Antioquia e Corinto.

Um olhar para a cidade de Éfeso

Éfeso, atualmente Selçuk, na Turquia, localizada na costa ocidental da Ásia Menor, tinha um porto artificial, que fazia desta cidade um local estratégico, atraindo várias nações poderosas para a região. O império romano a conquistou em 129 a.C.. A capital da província romana na Ásia Menor era a cidade de Pérgamo, no entanto Éfeso era a principal metrópole, pois a cidade ligava a Grécia e Roma, por mar e por vias terrestres, com a maior parte da Ásia Menor.

Na época do Novo Testamento, Éfeso, com cerca de 250 mil habitantes, era uma das cinco principais cidades poderosas e mais prósperas no mundo greco-romano. Uma cidade com uma população mista: egípcios, gregos, itálos, sírios, judeus, entre outras. Essa diversidade se refletia também em sua multiplicidade cultural e religiosa. Além do templo de Ártemis, vários outros templos e santuários da era romana foram descobertos ali, como o santuário dedicado a Serápis, um deus egípcio.

A movimentação de pessoas e mercadorias na cidade de Éfeso era muito intensa, tanto por mar quanto por terra. Havia muitas pessoas ávidas por riquezas, poder, prazer e honra (helenização). Esse era o espírito do mundo greco-romano dos poderosos, chamado de Maligno em 1Jo 2,13.

Como todo grande centro urbano, a cidade também apresentava vários problemas: ganância, exploração, corrupção, violência, imoralidade, desigualdade, miséria, fome e morte: “Pois tudo o que há no mundo – os maus desejos vindos da carne e dos olhos, a arrogância provocada pelo dinheiro – são coisas que não vêm do Pai, mas do mundo” (1Jo 2,16).

Conhecendo a sociedade greco-romana e a comunidade cristã de 1Jo

Éfeso era uma típica sociedade escravagista! A riqueza era produzida a partir do trabalho escravo. Cerca de dois terços da população era constituída por pessoas pobres e escravizadas, vivendo à margem da sociedade!

Um dos meios de o império romano controlar os habitantes em uma cidade como Éfeso é a rede (sistema) de patronato ou clientelismo, caracterizada pela troca de favores entre as pessoas, criando uma verdadeira teia de submissão, dependência, influência e poder. A prática de um patrono rico favorecer o cliente pobre cria dependência e submissão, porque a pessoa pobre deve sentir-se grata e devedora de favores ao poderoso.

Nesse contexto, a associação “Cristã” está na contramão do patronato. No seguimento do evangelho de Jesus, o Messias



encarnado, esta associação promove a solidariedade com os pobres, buscando propiciar a eles espaço de liberdade e dignidade, sem criar dependências, não se deixando corromper pelas estruturas injustas de patronato ou clientelismo. Daí o princípio fundamental que orienta a ação cristã: o amor ao próximo, manifestado na vida concreta de Jesus, o Messias encarnado (1Jo 3,11-24).

Na comunidade cristã, com a rede de solidariedade, constata-se várias ações concretas: a) partilha de alimento com os pobres; b) acolhimento dos forasteiros, estrangeiros e perseguidos; c) atendimento a viúvas e crianças órfãs; d) sepultamento digno para os pobres escravos. O grupo social menos favorecido recebe a atenção especial da caridade praticada pela comunidade cristã, o contrário do mundo escravagista.

Porém, a comunidade da primeira carta de João sofre com divisões internas e conflitos, provocados pelos falsos profetas ou anticristos, que brotam de seu meio (1Jo 2,19). Eles se afastam da comunidade, pois querem viver os valores propostos pelo mundo do Maligno, que incentiva a busca desenfreada de riqueza e de prazer.

O grupo de dissidentes rejeita Jesus Cristo, o Messias encarnado, e a prática do amor ao próximo. Os seus ensinamentos, pensamentos e práticas, provocam conflito e divisão na comunidade. Diante disso, o autor da primeira carta de João, representante da comunidade, reage energicamente, condenando e declarando que eles são “anticristos”.

Conhecendo a primeira carta de João

A comunhão com Deus e com o seu Filho Jesus Cristo é o tema principal da primeira carta de João. Aceitar Jesus Cristo encarnado é aceitar o seu projeto de amar até o fim: “Que acreditemos no nome do seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, conforme o mandamento que ele nos deu” (1Jo 3,23b; cf. Jo 13,34; 15,17). O amor fraterno é a condição para Deus e de Jesus Cristo se fazer morada em cada pessoa.

Em toda a carta, o autor evidencia a importância da encarnação de Jesus Cristo. É possível que as comunidades estivessem influenciadas por outras formas de compreender Jesus Cristo, acolhendo ensinamentos que distinguiam entre Jesus, o homem, e o Cristo, o enviado de Deus, negando a dimensão, a importância de Jesus e sua morte na cruz.

Há diferentes formas de entender como está dividida a primeira carta de João. Alguns afirmam ser a reunião de 5 a 9 trechos de homilias; há também a proposta que defende ser a reunião de duas cartas; outros observam que a carta possui a mesma estrutura do evangelho de João (prólogo, epílogo e duas partes). Aqui, utilizaremos a estrutura que divide a carta em três partes (1,5-2,28; 2,29-4,6 e 4,7-5,13), contendo um prólogo (1,1-4) e um epílogo (5,14-21).

Prólogo (1Jo 1,1-4): Vimos, escutamos, contemplamos e tocamos o Verbo da Vida! O prólogo apresenta uma síntese da carta testemunhando, com todos os sentidos, a Encarnação, reforçando a comunhão com o Pai, o Filho e a comunidade.

Primeira parte (1Jo 1,5-2,28): Deus é luz. Luz é sinônimo de vida, de realidade do bem. Trevas é tudo que se opõe à vida, indica realidades contrárias ao projeto de Deus. Caminhar na luz é aceitar o projeto de Deus realizado na vida e morte de Jesus Cristo (1Jo 1,5-7). Esse caminho tem quatro condições: a) reconhecer-se pecador (1Jo 1,8-2,2), b) O amor e suas exigências (1Jo 2,3-11), c) Não amar o mundo (1Jo 2,12-17), d) preservar-se dos anticristos (1Jo 2,18-28). Caminhar na luz exige vivenciar o mandamento do amor, base das relações humanas. As pessoas são orientadas para não aceitar as realidades de injustiças, denominadas pelo autor de “mundo”.

Segunda parte (1Jo 2,29-4,6): É a partir de Jesus que podemos ser chamadas/os de filhas e filhos de Deus, cuja exigência é viver a prática da justiça. Há três condições para caminhar na justiça: a) romper com o pecado, a prática da injustiça (1Jo 3,3-10); b) observar o mandamento do amor (1Jo 3,11-24); c) discernir o verdadeiro Espírito (1Jo 4,1-6). O amor e a solidariedade comprovam a nossa identidade de filhas e filhos de Deus: “Jesus entregou sua vida por nós; portanto, também nós devemos entregar a vida pelos irmãos” (1Jo 3,16b). A comunidade é desafiada a examinar os espíritos para ver se vêm de Deus e o critério é acreditar que “Jesus Cristo veio na carne” (cf. 1Jo 4,2).

Terceira parte (1Jo 4,7-5,13): Amor e fé. Ao abordar o tema do amor, por duas vezes, o autor afirma que Deus é Amor (1Jo 4,8.16). Amar é experimentar a essência divina presente em nós. O amor de Deus é concreto: “Deus enviou seu Filho único ao mundo, para podermos viver por meio dele” (1Jo 4,9). É o amor fraterno que nos possibilita conhecer a Deus. A única forma de permanecer em Deus é no amor, que torna a pessoa livre: “No amor não existe medo” (1Jo 4,18a). É fazendo a experiência de amar e ser amado que a pessoa pode vencer o mundo - as realidades de injustiça. Assim, o autor anuncia o último tema: a fé (1Jo 5,4-13). É capaz de vencer o mundo quem acredita que Jesus é o Filho de Deus, ele é o Messias Encarnado, o amor de Deus feito carne. Ele é a fonte da vida eterna (1Jo 5,11-12). A comunidade que acredita no nome do Filho de Deus tem a vida eterna (1Jo 5,13).

Epílogo (1Jo 5,14-21): Oração pelos pecadores e a fé em Jesus Cristo. É a oração que nos coloca em contato com o projeto de Deus e com as pessoas. A comunidade é chamada a rezar pelas pessoas sujeitas à fraqueza humana, “pecado que não leva à morte”. A rejeição do projeto que Deus realiza por meio de Jesus Cristo encarnado é um pecado que leva à morte. O texto finaliza com uma advertência: “Filhinhos, fiquem longe dos ídolos” (1Jo 5,21). Deus quer vida plena para todas e todos.

Que a leitura da primeira carta de João aumente a nossa fé na Palavra da Vida, que continua se encarnando em nós e entre nós para ser Caminho, Verdade e Vida, inspirando-nos novas práticas de amor ao próximo. Deixemo-nos guiar pela prática do amor concreto e novamente tocar a Palavra da Vida: “Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus” (1Jo 4,7).

Lembretes para as reuniões

Eis aqui algumas sugestões práticas para a realização dos encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que aconteça nas casas, pois será uma forma de viver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD “Jesus Cristo veio na carne é de Deus” (1Jo 4,2): chaves para entender a primeira carta de João. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





PRIMEIRO ENCONTRO

JESUS, O MESSIAS ENCARNADO, NOS PURIFICA DE TODO O PECADO.



SÉRGIO RICCLUTO CONTE

TEMA: Jesus, o Messias encarnado, nos purifica de todo o pecado.

PERSONAGENS: Deus, Jesus e a comunidade.

TEXTO: 1Jo 1,5-2,2.

PALAVRAS-CHAVE: Luz, trevas, comunhão, purificar, pecado, injustiça e expiação.

PERSPECTIVA: Criar consciência de que Jesus Cristo, o filho de Deus, fez-se um de nós para nos livrar de toda injustiça e nos chama para assumir o mesmo caminho.

Se caminhamos na luz, como Deus está na luz, então estamos em comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos purifica de todo pecado (1Jo 1,7).

1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, uma vela grande e preparar várias velas pequenas.
- Preparar um cartaz com o tema do encontro.

2. Acolhida

Dirigente: Estamos reunidas/os para estudar, refletir e rezar a partir da Palavra de Deus. Neste ano, a Igreja do Brasil propõe como livro para a nossa caminhada a primeira carta de João. Essa carta, escrita por volta do ano 90, foi enviada para todas as comunidades da Ásia Menor, convocando-as para acreditarem que o Verbo da Vida se encarnou a serviço da vida em abundância. Alegremo-nos, pois o amor de Deus por nós é incondicional. Cantemos:

*Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual,
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem livrar-nos do mal!*

Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho, e a força do Espírito Santo unindo teu povo a caminho.

*Falar do teu Filho às nações, vivendo como ele viveu:
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem cuidar do que é teu!*

*Viver o perdão sem medida, servir sem jamais condenar:
missão do teu povo escolhido. Senhor, vem conosco ficar!*

Dirigente: Vamos acolher a Trindade entre nós:

Todas/os: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Dirigente: Como irmãs e irmãos, vamos nos acolher mutuamente, expressando o nosso desejo de crescermos na compreensão da autêntica vida cristã. *Tempo para conversar.*

Dirigente: Vamos ler, em voz alta, o tema do encontro de hoje: *Jesus, o Messias encarnado, nos purifica de todo o pecado.*

3. Motivando a conversa

Leitora ou leitor 1: Dom Oscar Romero nasceu na Ciudad Barrios, El Salvador, em 15 de agosto de 1917. Em 1942, foi ordenado sacerdote e nomeado bispo em 1970. Em fevereiro de 1977, assumiu como arcebispo de San Salvador, capital do país. Pouco depois, em março do mesmo ano, padre Rutilio Grande, junto com dois camponeses foram assassinados. Diante da morte de pessoas inocentes, Dom Oscar Romero denuncia as injustiças sociais por meio da rádio católica e de outros meios de comunicação, passando a ser conhecido como “a voz dos sem voz”. Em suas homilias dominicais, manifestava a sua solidariedade com as vítimas da violência política e socioeconômica. Entre os anos 1979 e 1992, o país viveu uma guerra civil. Dom Oscar Romero foi assassinado durante a celebração eucarística, no dia 24 de março de 1980, por um atirador de elite do exército salvadorenho. Na véspera de sua morte, ele fez a seguinte exortação: “Em nome de Deus e desse povo sofredor, cujos lamentos sobem ao céu todos os dias, eu lhes peço, eu lhes suplico, eu lhes ordeno: cessem a repressão”.

Dirigente: Dom Oscar Romero, com sua prática de vida, testemunhou a encarnação do amor de Deus, que dá a vida por seus irmãos e irmãs. Ele foi canonizado em 14 de outubro de 2018. O testemunho de Dom Oscar





Romero mostra o seu seguimento cristão radical: mesmo sendo perseguido, caluniado, difamado, ele foi fiel até o fim. E nós, como testemunhamos o nosso seguimento de Jesus no dia a dia? *Tempo para a partilha.*

4. Situando o texto

Leitora ou leitor 2: A comunidade joanina compreende o pecado como a indiferença e a prática da injustiça, que provoca a morte das pessoas. Para a comunidade, Jesus, “o Eleito de Deus” (Jo 1,34; Is 42,1), é o servo chamado para o “serviço da justiça” (Is 42,1-9). Ele sofre perseguição e violência por causa de sua luta contra o pecado (Is 50,4-11), e morre como “vítima expiatória” pelo amor aos outros até o fim (Is 53,10). A comunidade entende que o “sangue”, ou seja, a paixão e a morte de Jesus, não são castigos de Deus, mas consequência de sua prática do amor, da justiça e da solidariedade com as pessoas empobrecidas e enfraquecidas.

5. Leitura do texto

Dirigente: Peçamos ao Espírito de Deus que nos abra para acolhermos seus ensinamentos e deixar que a sua Palavra se faça vida em nossa vida. Cantemos:

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão.

Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: “Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado”.

Leitora ou leitor 3: Ler 1Jo 1,5-2,2.

Dirigente: Para conversar

- Qual o conceito de pecado para a comunidade joanina?
- Quem é Jesus para o autor da carta?
- Quais as condições para a comunhão com Deus?

6. Iluminando a vida

Leitora ou leitor 4: A comunhão com Deus só se torna verdadeira quando se é capaz de partilhar a vida com os irmãos e as irmãs. Muitas vezes, por causa das nossas fraquezas e limitações, aderimos aos apelos da sedução do poder e da riqueza, rompemos a comunhão com as pessoas. Porém, por meio de Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, somos perdoadas/os diante do reconhecimento e da confissão dos nossos pecados. No seguimento de Jesus, Servo Sofredor, somos chamadas/os a lutar e a insistir contra toda forma de indiferença, de injustiça e de morte.

- Quais são os pecados e como eliminá-los da nossa comunidade?
- Numa sociedade que cada vez mais inverte os valores evangélicos, como testemunhar Jesus Cristo, que insiste em nos apontar o caminho do amor?

7. Celebrando a vida

Dirigente: “Deus é luz, e nele não há trevas” (1Jo 1,5). Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais nos aproximamos da luz e vamos desenvolvendo uma sensibilidade especial em relação ao mundo em que vivemos. Que o Deus da vida nos sensibilize e nos ajude a sermos promotoras/es de uma sociedade justa e fraterna. Quem o desejar, poderá pegar uma vela e, ao acendê-la, dizer em voz alta qual a luz que você quer que se torne realidade. *Tempo para a prece espontânea.*

Dirigente: Peçamos a Deus que nos dê força para eliminarmos as realidades de injustiças existentes em nosso meio. Rezemos a oração que o próprio Jesus nos ensinou:

Todas/os: Pai-nosso.

8. Preparar o próximo encontro

Dirigente: Para a próxima reunião, ler 1Jo 2,12-17, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se alguém tiver dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

9. Gesto concreto

Procurar perceber as realidades de trevas/injustiças e violências que existem em você, em sua família, em sua comunidade e no seu trabalho e procurar caminhos para dar passos em vista da comunhão com Deus e com as irmãs/os.

10. Bênção final

Dirigente: Que o Deus da vida nos dê a bênção de caminharmos na Luz, vivendo a comunhão com nós mesmos e com as pessoas com as quais nos encontramos.

Todas/os: Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 32-49 do livro *Jesus Cristo veio na carne é de Deus (1Jo 4,2). Entendendo a primeira carta de João*. Paulus: 2019. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5187-1008. E-mail: contato@cbiblicoverbo.com.br. Nossa página: www.cbiblicoverbo.com.br. Facebook: Centro Bíblico Verbo.



Editora: Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** Valdir José de Castro — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - editorial@paulus.com.br - paulus.com.br — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

